

Espaço Discente

Inclusão social do idoso através da leitura*

Fabiane Thomaz

Bacharel em Biblioteconomia pelo Centro Universitário Assunção – Unifai. Atua em biblioteca universitária.

E-mail: fabiane.thomaz@aesapar.com

Maria Cristina Palhares Valencia

Mestre e Doutoranda em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, Bacharel em Biblioteconomia pela FaBCI-FESP-SP. Docente do Centro Universitário Assunção – Unifai, onde leciona as disciplinas de Tecnologias da Informação e Comunicação.

E-mail: palharesvalencia@gmail.com

Resumo: A população idosa cresce anualmente, demandando ações que acrescentem e preservem sua qualidade de vida. Este trabalho discorre os direitos da população idosa, do lugar social ocupado pelos mais velhos em nossa sociedade e o trabalho de pesquisa de campo realizado com um grupo de convivência, onde investigou-se as características do grupo e sua relação com a sociedade, o livro, a leitura e outros meios de comunicação, incluindo a biblioteca. A pesquisa aponta que a experiência da leitura envolve diferentes processos em sua prática e sua forma de ler, sendo assim importante ferramenta de inclusão, contribuindo para que o idoso fortaleça sua condição de ser cidadão. Reflete ainda sobre o significado da inclusão social e o papel social do bibliotecário.

Palavras-chave: Idoso; Inclusão social; Leitura; Bibliotecário

* Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Biblioteconomia do Centro Universitário Assunção (UNIFAI) como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Ms. Maria Cristina Palhares Valencia.

INTRODUÇÃO

A população idosa está carente de trabalhos voltados para sua inclusão social, então porque o bibliotecário não pode contribuir com ao menos uma parte da sociedade? E cumprir seu papel social como cidadão e profissional que tem como obrigação a disseminação da informação para todos, criando trabalhos de inserção por meio da leitura.

Foi a partir deste objetivo que foram identificadas as dificuldades e necessidades do idoso junto à sociedade, assim como os seus direitos e apontou-se o trabalho de leitura como meio essencial para sua inclusão, tendo o bibliotecário como mediador.

O trabalho foi realizado junto a um grupo de convivência da terceira idade na cidade de Mauá, no Estado de São Paulo, juntamente com o levantamento bibliográfico sobre inclusão, terceira idade e leitura.

1 LEITURA: SUA HISTÓRIA, SEUS PROCESSOS E LEITORES

1.1 A leitura no tempo

A leitura e a escrita estão plenamente relacionadas, o que faz com que seu curso seja muitas vezes confundido com o do livro, para Fischer (2006, p.8) a leitura é a oposição da escrita. Ele define muito bem essa antítese entre escrita e leitura:

[...] A história da escrita foi marcada por uma série de influências e refinamentos, ao passo que a história da leitura envolveu estágios sucessivos de amadurecimento social. Escrita é expressão, leitura é impressão. [...] A escrita é limitada; a leitura, infinita. A escrita congela o momento. A leitura é para sempre.

Uma grande revolução foi promovida pela escrita, tornando possível a guarda de registros da história, Rocha (2011) apresenta essa evolução que vai desde os primeiros registros advindos da escrita feitos em tabuletas de argila ou pedra, passando pelo *Khartes ou Volumen*, pelo Pergaminho e pelo Codex, o papel na Idade Média, a maior das revoluções da escrita com a invenção de Gutenberg, chegando ao texto eletrônico nos dias atuais.

O texto eletrônico representa uma nova forma de relação com o leitor, permitindo interatividade e dinamismo. Chartier (1999) afirma que ao longo do tempo várias rupturas dividem a longa história das maneiras de ler. Elas colocam em jogo a relação entre o corpo e o livro, os possíveis usos da escrita e as categorias intelectuais que asseguram sua compreensão. Antes o leitor devia escolher entre ler ou escrever sobre o pergaminho, agora ele pode abrir várias páginas eletrônicas, copiar informações digitais, ler e produzir conhecimento, tudo ao mesmo tempo.

A Internet é um espaço aberto, com acesso a todos os tipos de informações e permitindo também a conexão com outros leitores e tornando o que seria uma página de pesquisa em uma verdadeira rede de comunicação em tempo real.

A sociedade contemporânea possui, portanto, uma enorme rede de informações e dados que atraem nossos olhos e muitas vezes nos fazem leitores passivos ou inconscientes, às vezes incapaz de acompanhar toda essa variedade de leitura e perceber seu real significado.

1.2 Processos de leitura

O processo de leitura se inicia assim que nascemos e Martins (1984), cita como exemplo, a esta leitura a percepção de um bebê entre a diferença do aconchego de seu berço e a

dos braços suaves de sua mãe. Essas percepções são os primeiros passos para aprendermos a ler, isto é, aprendemos a ler principalmente vivendo.

O desenvolvimento do leitor, por meio dos processos de leitura está diretamente relacionado às condições de vida, a nível pessoal e social, quando essas são precárias tendem a refletir negativamente na aptidão de leitura.

Isso nos mostra que nossa leitura já existe antes mesmo do nosso aprendizado das palavras, da escrita, o que também é afirmado por Freire (2003, p.20) “[...] a leitura do mundo precede a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”.

Segundo Yunes (2003), começamos inicialmente a ler o que está a nossa volta, o contexto, a situação e só mais tarde vamos ler as linguagens formais, a escrita propriamente dita.

Como podemos observar a leitura não é uma atividade única, ela é múltipla e se desenvolve através de nossa vivência, para Jouve (2002) desenvolve-se mais precisamente em cinco processos definidos da seguinte maneira:

- **Neurofisiológico:** processo inicial da leitura, onde se faz necessário recorrer às faculdades físicas do leitor, sua visão e outras atividades cerebrais, pois antes de interpretar, o leitor precisa perceber, identificar e gravar os símbolos.
- **Cognitivo:** neste processo o leitor começa a tentar entender o que o texto significa, o que leva a duas práticas de leitura, a leitura que vai direto aos acontecimentos da história e a leitura de textos mais complexos, onde o leitor se prende aos detalhes do texto, seus significados e interpretações.
- **Afetivo:** o sucesso da leitura está muito ligado às emoções e sentimentos que ela desperta no leitor.
- **Argumentativo:** qualquer tipo de texto trás em si uma função argumentativa, o leitor está sempre sendo questionado, mas ele é quem decide se irá assumir ou não para si a argumentação apresentada no texto.
- **Simbólico:** a leitura afirma ser simbólica, pois o sentido que cada indivíduo tira da leitura vai influenciar na cultura onde ele está inserido.

1.3 Formas de leitura

Um aspecto importante, a saber, é o motivo que leva as pessoas a iniciarem uma leitura. Existem várias razões para isso, mas para Cortina (2000), as formas de leitura irão depender do interesse do leitor, assim ele define algumas formas de leitura. A primeira está ligada à leitura como busca do prazer. A segunda é a leitura investigativa, onde o leitor irá procurar desvendar os significados do texto, seu conteúdo e assim interpretá-lo.

Essa segunda forma de leitura abrange qualquer tipo de texto e pode levar a duas direções, a responsável pelo trabalho com textos literários e a outra de textos não-literários, um exemplo disso são as pesquisas científicas.

Para Cortina (2000), outro modo de leitura surge quando se busca acumular informações, onde o leitor recorre para se manter bem informado sobre fatos e realidades sociais, como exemplo jornais e revistas.

O quarto modo de leitura é aquele em que o texto serve apenas de base para o início de um novo discurso, isto é, você não precisa ler e interpretar a ideia do autor, mas unicamente o tema abordado.

Martins (1984) também apresenta o início de algumas formas de leitura, são os níveis básicos do processo leitura que são: sensorial, emocional e racional.

A leitura sensorial é a primeira leitura que realizamos, pois está ligada a nossa visão, o tato, a audição, o olfato. Esses sentidos estão relacionados com nossas primeiras escolhas e revelações, é a reação diante do novo.

A leitura emocional é provavelmente a mais comum e prazerosa, mas do ponto de vista da cultura letrada falta a ela objetividade. Essa forma de leitura desperta a empatia, dando a sensação de participar de outra realidade.

A leitura racional é considerada pelos intelectuais como a verdadeira leitura, para eles é nela que o leitor se aprofunda no texto, de uma forma pré-determinada e formal, para então retirar dessa leitura apenas o que lhe interessa sem envolver-se em seu contexto ou apelo emocional. Essa visão dos intelectuais limita a leitura ao texto escrito, excluindo os iletrados ou com um nível menor de cultura.

Segundo Martins (1984), esta perspectiva pode ser considerado como o lado negativo que envolve a leitura racional, enquanto seu olhar positivo está no seu caráter reflexivo e dinâmico, que envolve a leitura sensorial e à emocional criando a possibilidade do leitor refletir, questionar e conhecer a si e as relações sociais em que está inserido. A leitura

racional pode ser realizada por meio não só de textos escritos, mas também da música, artes, relações sociais, trabalho entre outros.

2 INCLUSÃO SOCIAL: A CONTRIBUIÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO E DA LEITURA PARA TRANSFORMAÇÕES NA SOCIEDADE

Nos últimos tempos muito se tem falado e ouvido, mas será que realmente entendemos seu conceito? Afinal o que é inclusão social?

Encontramos uma definição mais específica, na obra de Sasaki (2006), que define inclusão como sendo um processo que contribui para a construção de uma nova sociedade através de transformações, sejam elas pequenas ou grandes, dentro de ambientes físicos e na mentalidade das pessoas, o que inclui também a própria pessoa com necessidades de inclusão.

A inclusão social busca uma parceria entre sociedade e pessoas excluídas, minimizando problemas, encontrando soluções e gerando oportunidades para todos, mas para isso a sociedade deve compreender que é ela quem precisa atender às necessidades de seus membros.

É nesse contexto de adaptação da sociedade que citamos Bruno (2003, p. 76) “É de grande importância que se criem mecanismos para ajustar a sociedade ao convívio e acolhimento dos idosos, bem como para garantir-lhes uma melhor qualidade de vida”. É necessário destruir mitos e preconceitos responsáveis pela exclusão do idoso.

Uma das maneiras apontadas por Araújo (2010) é a criação de políticas de inclusão que incitem na sociedade a consciência de mudança, de adaptação, de trabalho não só individual, mas coletivo e que forneça meios para acesso e conhecimento.

As práticas de leitura são extremamente importantes dentro das políticas de inclusão, pois fornece elementos para a mudança de comportamentos e ideias, nos faz avaliar e formular conceitos e críticas dos fatores que guiam à sociedade (ARAÚJO, 2010).

O Brasil é um país com grande desigualdade social, por isso a importância de se implantar programas de incentivo a leitura, tornando seu povo capaz de compreender e modificar essa situação. Fundação ABRINQ (entre 1995 e 2002) apresenta-nos muito bem essa realidade quando diz que:

A leitura é um instrumento de desenvolvimento pessoal e de exercício da cidadania. Basta ver que no dia-a-dia as pessoas se defrontam com jornais, revistas, [...] folhetos, sem falar na vida profissional, na qual a capacidade de utilizar as informações obtidas pelos diferentes meios de comunicação [...] é um pré-requisito fundamental.

Exercer um compromisso social dentro e fora da unidade de informação em que se trabalha e a preocupação com um grupo e não apenas com o indivíduo é hoje um papel importante para qualquer profissional da informação.

Segundo Cunha (2003), a missão do bibliotecário é plenamente realizada quando facilitamos o acesso a informação possibilitando ao indivíduo o aprendizado, o despertar da consciência, questionamentos, ou seja, a formação do conhecimento.

Vivemos uma época de globalização onde o bibliotecário deve assumir uma postura de gestor da informação, para isso é necessário acompanhar as tendências tecnológicas, e assim adequá-las e inseri-las ao seu meio.

O bibliotecário tem por compromisso fazer com que o usuário ou a comunidade onde está inserido cheguem ao conhecimento através da informação, Amorim (2008 apud ARAUJO, 2010, [s.p.])¹ cita bem esse papel do profissional “Mais do que organizar e processar o conhecimento, será importante prover seu acesso público, [...] de maneira que essa nova força de produção social possa estar ao alcance dos seus usuários potenciais”

3 VELHICE: IMAGEM E REALIDADE

No Brasil, a Lei nº 8.842/94, (regulamentada pelo Decreto nº 1948/96) define no artigo segundo que para efeito de Lei considera-se idoso a pessoa maior de 60 anos de idade.

O Brasil é um país que está envelhecendo e a expectativa de vida dos idosos cresce a cada ano que passa. Segundo pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2009), nos últimos dez anos o crescimento da população idosa se destacou em comparação a população adulta e principalmente à jovem e infantil. A região Sudeste e Sul são as duas regiões com população mais envelhecida do país, e esse processo de envelhecimento tende a aumentar.

¹ AMORIM, R. R. de. A responsabilidade social dos profissionais da informação e a preservação do meio ambiente. Disponível em: <<http://www.redciencia.cu/empres/Intempres2004/Sitio/Ponencias/3.pdf>>

Para assegurar os direitos da população idosa foi aprovado o Estatuto do Idoso, essa aprovação é considerada uma grande conquista da sociedade. Mendonça (2007, p.177) sintetiza o Estatuto da seguinte maneira:

Disposições preliminares: dispõem sobre a garantia dos direitos do idoso e as obrigações da família, da sociedade e do poder públicos e direitos fundamentais. Direitos esses que estão contidos na Constituição Federal, na Declaração Universal dos Direitos Humanos e no Plano Internacional para o Envelhecimento e agora no Estatuto do Idoso, destacando-se a liberdade, o respeito e a dignidade, alimentos, saúde, educação, cultura, esporte, lazer e turismo, profissionalização e trabalho, previdência social, assistência social, habitação e transporte.

Criaram-se mecanismos para coibir a discriminação do idoso e reforçar seus direitos, mas a verdade presente no país, confirmada por Bruno (2003), é que os direitos assegurados a eles ainda estão longe de serem concretizados plenamente e que vivemos numa cultura em que, ser velho é vergonhoso, a mídia mostra que belo é ser jovem, e a imagem do idoso é muitas vezes representada de forma errônea através de pessoas surdas, rabugentas, doentes.

A evolução histórica da imagem do idoso vem ocorrendo de forma muito rápida. Papaléo Netto (2007) lembra que nas sociedades primitivas, os velhos eram objetos de veneração; os jovens recorriam a eles em busca de seus conselhos, os idosos eram tão respeitados que lhes eram confiados negócios de grande importância social e econômica. Há uma supervalorização da tradição e de tudo o que nasce do exemplo e do ensino dos mais velhos, hoje o que assistimos é uma inversão de valores. “[...] as únicas perdas inevitáveis se mantêm no plano físico. Todas as demais privações, consideradas pela maioria das pessoas como consequências naturais da velhice, não passam de convenções desnecessárias e impostas pelo meio” (COMFORT, 1979 apud MANE, 2006, [s.p.])².

Faz-se necessário uma mudança na visão da sociedade, que segundo Bosi (1999), incentiva os cuidados à criança, pensando no futuro, mas age de má fé com os idosos isolando-os até mesmo em seus próprios lares.

4 O GRUPO DE CONVIVÊNCIA “GRUPO DA AMIZADE”

Segundo a Prefeitura do Município de Mauá (2000), o grupo de convivência “Grupo da Amizade” faz parte de um programa de serviço e amparo à terceira idade desenvolvido

² COMFORT, Alex. **A boa idade**. São Paulo: Difel, 1979.

pela Prefeitura Municipal de Mauá. O programa é destinado a pessoas de ambos os sexos, a partir de 50 anos de idade, tendo por objetivo a valorização desse segmento social e o incentivo da participação do idoso na sociedade, mediante a promoção de atividades culturais, esportivas e recreativas.

Neste capítulo serão apresentados os resultados da coleta de dados efetuada através da aplicação de questionário, que foi composto por questões relacionadas à caracterização do grupo, o idoso perante a sociedade e a leitura.

4.1 Caracterização do grupo

A idade dos 46 participantes deu-se por agrupamento em faixas etárias. Desse modo, percebe-se que 48% dos idosos estão na faixa de 60 a 69 anos. A segunda faixa etária mais indicada corresponde ao intervalo de 70 a 79 anos com 20%. Uma terceira parcela dos respondentes reuniu 19% que se encontram na faixa de 50 a 59 anos e uma menor e quarta faixa entre 80 a 89 anos com 13%.

Uma observação importante está no fato que a faixa etária entre 50 a 59 anos representa 19% desse grupo, mesmo que por lei não seja considerado como idoso, conforme pesquisado no texto.

A maior parte dos respondentes (59%) possui escolaridade entre primário completo e ginásial incompleto, seguido de 28% de analfabetos/primário incompleto e por último, ginásial completo/colegial incompleto com 13%, o que demonstra um nível “cultural” voltado para uma classe social mais humilde.

4.2 O idoso e a sociedade

Na abordam sobre a questão do idoso na sociedade verificou-se que apesar de 46% concordarem e outros 30% concordarem totalmente que o idoso é discriminado pela sociedade, mais da metade dos respondentes (54%) alegam nunca terem sofrido qualquer tipo de discriminação, enquanto os outros 46% se dividem na frequência em que passaram por esta situação (às vezes 26%, raramente 13% e 7% sempre).

4.3 O grupo e a leitura

Os idosos veem a leitura como fator de inclusão, pois 100% dos respondentes disseram, ser importante (46%) e muito importante (54%) cultivar o hábito de leitura. Para incluir os idosos com escolaridade do primário incompleto e analfabetismo, foi elaborada a questão que nos mostra que é prazeroso a leitura mesmo sendo realizada por meio de outra pessoa, concordando (55%) ou concordando totalmente (24%). O que ratifica sua relevância para o grupo, onde 57% dos respondentes consideram que frequentemente e 43% sempre, a leitura contribui para sua integração na sociedade.

Verificou-se que grande parte do grupo disse, sim (61%) gostariam de participar de atividades que envolvam algum tipo de leitura, 28% talvez e apenas 11% responderam não querer participar dessas atividades.

Observa-se que a TV é o meio de comunicação mais utilizado, vindo após o rádio, o livro, jornais e revistas e por último a internet onde 76% nunca a utilizaram.

O livro aparece em terceiro lugar, apenas 15% dos respondentes disseram que nunca os leem, aqueles que responderam afirmativamente sua frequência se divide em às vezes 48%, raramente 17%, sempre 13% e frequentemente 7%.

Verificou-se que a grande maioria do grupo nunca (83%) frequentou uma biblioteca onde verifica-se a necessidade de um levantamento sobre os motivos pela alto desinteresse do idoso para com a biblioteca e possíveis programas de incentivo à busca e conhecimento do ambiente.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Buscou-se inicialmente traçar um perfil dos integrantes do “Grupo da Amizade” e um fator interessante encontrado é a faixa etária apresentada, onde 19% dos respondentes encontram-se entre 50 a 59 anos idade, que por lei não se caracteriza por idoso, pois isso se dá somente a partir dos 60 anos. Faz-se necessário um levantamento das atividades realizadas pelo município para averiguação da disponibilização de atividades de lazer, cultura e interação à sociedade que estejam de acordo com os interesses destes, ou se sua integração aos grupos de terceira idade é decorrente da falta de outras opções.

A maior parte dos integrantes possui escolaridade inferior ao ginásial incompleto e durante visita ao grupo para realização do questionário, em conversa informal, verificou-se que, a necessidade de trabalho, as responsabilidades familiares e a falta de incentivo ao estudo dentro de alguns lares são as grandes causas da baixa escolaridade.

No que diz respeito à relação de discriminação da sociedade para com o idoso pode-se perceber que a maioria do grupo confirma essa realidade, mas 54% deles disseram nunca terem sofrido nenhum tipo de discriminação ocorrida pelo fato de ser idoso. Isso pode ocorrer devido ao fato citado anteriormente de que o grupo possui 48% das pessoas com idade inferior a 70 anos e 19% inferior a 60 anos de idade, podendo ser considera pela sociedade uma faixa etária ainda produtiva e não reconhecida como “velha”.

A pesquisa revelou que o grupo considera a leitura de grande importância, pois a questões que envolviam a importância de seu hábito, o prazer de estar realizando a leitura por meio de outra pessoa e a leitura como fator de integração do idoso na sociedade, foi confirmado pela maior parte dos respondentes conforme os percentuais apresentados.

Os respondentes confirmam sua disposição em participar de atividades que envolvam leitura, aqueles que marcaram talvez na participação, devem-se a falta de conhecimento dos respondentes sobre as várias formas de leitura existentes e como elas são trabalhadas.

Conforme exposto nas questões referentes à utilização dos meios de comunicação, a televisão representa o veículo de comunicação de maior penetração dos respondentes, talvez pela exibição da imagem, que oferece todo tipo de informação, das mais variadas possíveis, o que prende a atenção dos idosos. Em segundo lugar aparece o rádio sendo utilizado como veículo de informação, mas principalmente lazer.

A respeito dos livros, os idosos que responderam não ter o hábito de ler são os que demonstraram um nível de escolaridade menor, mas o resultado nos mostra que 85% dos respondentes podem ser considerados como potenciais participantes de grupos e trabalhos com leitura.

A questão referente ao uso das revistas e jornais apontou uma baixa utilização dos meios, essa baixa utilização pode estar ligada ao grande acesso à Televisão que está disponível diariamente e de forma “gratuita” e normalmente apresenta os mesmos temas abordados pelas revistas e jornais, mas não necessita de assinatura ou aquisição em bancas de jornais.

Sobre a Internet, este veículo de comunicação de massa vigente nos dias atuais, sem sombra de dúvidas ainda é um luxo para a maioria dos idosos, em virtude de seu alto custo e seu aprendizado que ainda assusta os idosos. A sociedade e o governo, em particular, podem e devem fazer-se presentes para prestar este meio de informação para os idosos.

A biblioteca não faz parte do cotidiano dos idosos, no que concerne aos meios de obter informações, o que demonstra a falta de preocupação para atender a este segmento social, que reclama por seus direitos, dentre os quais o da informação.

CONCLUSÃO

Este trabalho elegeu como objeto de estudo a inclusão do idoso na sociedade por meio da leitura, por entender que o ato de ler é algo que está além de nossa vontade, é algo inerente ao ser humano. A leitura aqui apresentada não está necessariamente ligada ao texto escrito e nos possibilita estabelecer uma relação social, onde o idoso pode ampliar sua visão do mundo.

Pode-se perceber que a importância da leitura na vida dos idosos é um consenso entre os participantes do “Grupo da Amizade”. No entanto não faz parte da prática cotidiana da maioria do grupo, sendo a TV o principal meio de comunicação utilizado por eles, mas a TV hoje não deveria ser considerada como um meio que proporcione a renovação de ideias, pois muitas vezes é manipulador, não estimulando o refletir e a formação de opiniões.

O trabalho realizado com o grupo também fez perceber que existe uma crença entre eles de que leitor é apenas aquele que lê textos escritos, isso faz em alguns casos, inclusive para os analfabetos, que as atividades propostas e que de alguma maneira envolvam a leitura, cause certo temor e receio. Daí surge a importância do trabalho social do bibliotecário, o de levar informação e proporcionar conhecimento, demonstrando que a leitura também está ligada a análises visuais, a leitura do corpo, da cidade, das artes, da vida.

É importante o bibliotecário desenvolver trabalhos que tragam o idoso para dentro da biblioteca, ou até mesmo levar a biblioteca para dentro de seus grupos de convivência por meio de atividades e parcerias junto aos grupos de convivência, envolvendo a terceira idade em programas de leitura, divulgação de trabalhos realizados pelos idosos, histórias contadas para os idosos e os idosos contando suas histórias, criando atividades que estejam de acordo com a realidade física e emocional desses grupos e que possibilitem sua socialização.

A pesquisa realizada não teve como intenção se aprofundar na problemática questão da exclusão do idoso, mas apontar caminhos para que profissionais da área de informação, em especial o bibliotecário, cumpram seu papel de cidadãos ativos e conscientes, por meio de ferramenta tão ligada a nós, a leitura.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Cláudia da Silva. **A responsabilidade social no projeto estação do livro:** leitura na praça, João Pessoa, 2010. 55f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010. Disponível em:

<http://books.google.com.br/books?id=MD6lOKmlB5EC&pg=PT12&lpg=PT12&dq=A+responsabilidade+social+no+projeto+esta%C3%A7%C3%A3o+do+livro:+leitura+na+pra%C3%A7a&source=bl&ots=xMe3eq0KWG&sig=K9VutvxxO0xh7LF7vKZsiwSgN9g&hl=pt-BR&ei=RtuxTv7bKLDgAeq1rCLAg&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=1&ved=0CB0Q6AEwAA#v=one_page&q=A%20responsabilidade%20social%20no%20projeto%20esta%C3%A7%C3%A3o%20do%20livro%3A%20leitura%20na%20pra%C3%A7a&f=false>. Acesso em: 22 out. 2011.

BOSI, Eclea. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. 3. ed. São Paulo; Companhia das Letras, 1999.

BRASIL. **Lei nº 8.842**, de 4 de de 1994. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/110060/politica-nacional-do-idoso-lei-8842-94>>. Acesso em: 05 jul. 2011.

BRUNO, Marta Regina P. Cidadania não tem idade. **Serviço Social & Sociedade**. São Paulo: Cortez, v. 19, n. 75, p. 74-83, 2003.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun. São Paulo: UNESP, 1999. 159p.

CORTINA, Arnaldo. **O princípio de Maquiavel e seus leitores**: uma investigação sobre o processo de leitura. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

CUNHA, Miriam Vieira da. O papel social do bibliotecário. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 8, n. 15, p. 41-46, 1º sem. 2003. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p41/5234>>. Acesso em: 22 set. 2011.

FISCHER, Steven Roger. **História da leitura**. São Paulo: UNESP, 2006.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato e ler**: em três artigos que se complementam. 44. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FUNDAÇÃO ABRINQ. **Biblioteca viva**: fazendo história com livros e leituras. [S.I.]: ABRINQ, [entre 1995 e 2002]. Disponível em: <[http://www.fundabring.org.br/_Abring/documents/biblioteca/biblioteca_viva\[1\].pdf](http://www.fundabring.org.br/_Abring/documents/biblioteca/biblioteca_viva[1].pdf)>. Acesso em: 14 ago. 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores sociodemográficos e de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. (Série Estudos e Pesquisas Informação Demográfica e Sócioeconômica, 25). Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic_sociosaudade/2009/indicsaudade.pdf. Acesso em: 15 maio 2011.

JOUVE, Vincent. **A leitura**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

MANE, Ernesto Batista; PAIVA, Eliane Bezerra. Informação utilitária: necessidades de informação dos idosos do Grupo “Alegria de Viver”, SESC- PB. **Biblionline**, João Pessoa, v. 3, n. 2, p. 2007. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/viewFile/1641/1685>>. Acesso em: 14 ago. 2011.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MENDONÇA, Jurilza Maria Barros de. Estatuto do idoso. In: Matheus Papaléo Netto. **Tratado de gerontologia**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2007.

PAPALÉO NETTO, Matheus. **Tratado de gerontologia**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2007.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE MAUÁ. Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente. **Perfil municipal de Mauá: criança, família e bem-estar social**. São Paulo: Prefeitura do Município de Mauá, 2000.

ROCHA, David Rodrigues. Leitura e Biblioteconomia: entre o conceito e a prática. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 8, n. 2, p. 166-189, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://polaris.bc.unicamp.br/seer/ojs/index.php/sbu_rci/search/results>. Acesso em: 01 set. 2011.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 7. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

YUNES, Eliana. **A experiência da leitura**. São Paulo: Loyola, 2003.